INTRODUÇÃO AO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: da teoria à prática – relato de experiência

Marcelo Queiroz Oliveira Júnior[1]
Laryssa Ferreira da Silva[2]

Resumo

O presente trabalho é fruto da execução do projeto de oficina intitulado "Introdução ao texto dissertativo-argumentativo: da teoria à prática", o qual foi elaborado no componente curricular Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A oficina foi desenvolvida em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, no segundo semestre do ano de 2023, no período noturno, em um colégio estadual do sudoeste da Bahia. Para tanto, utilizou-se as abordagens bibliográfica e qualitativa como metodologia para a análise dos dados observados. O embasamento teórico foi construído por autores que versam sobre o processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção textual da tipologia dissertativa-argumentativa, dos quais destacam-se Koch (2002), Bakhtin (2003) e Freire (2006). O resultado do projeto evidencia a importância do trabalho com a leitura e produção textual numa perspectiva que contemple o exercício da argumentação, a fim de contribuir para a formação de sujeitos capazes de expressar pensamentos, defender ideias e resolver problemas.

Palavras-chave: Texto Dissertativo-argumentativo. Teoria e Prática. Relato de Experiência.

Abstract

This paper is the result of the workshop project entitled "Introduction to the dissertative-argumentative text: from theory to practice", which was developed as part of the Supervised Internship III curriculum component of the degree course in Letters - Portuguese Language and Portuguese Language Literatures at the State University of Southwest Bahia (UESB). The workshop was developed in a 2nd grade high school class, in the second semester of 2023, in the evening, at a state school in the southwest of Bahia. To this end, the bibliographical and qualitative approaches were used as a methodology for analyzing the data observed. The theoretical basis was built by authors who deal with the teaching-learning process of reading and producing texts of the dissertative-argumentative typology, including Koch (2002), Bakhtin (2003) and Freire (2006). The result of the project highlights the importance of working with reading and textual production from a perspective that includes the exercise of argumentation, in order to contribute to the formation of subjects capable of expressing thoughts, defending ideas and solving problems.

Keywords: Dissertative-argumentative text. Theory and Practice. Experience report.

Introdução

[1] Licenciado em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié. Mestrando em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela UESB, campus Vitória da Conquista. Atua como professor formador no curso de Pedagogia, na Universidade Aberta do Brasil / Universidade do Estado da Bahia, e Articulador do Projeto Gestão da Aprendizagem da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E-mail: marceloqueirozoliveirajunior@gmail.com

[2] Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié. Especialista em Letras com Ênfase em Linguística. Atua como professora de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ipiaú-BA. E-mail: contatolaryssaferreira@gmail.com

Diamantina Presença
Revista Digital

O presente trabalho é produto das vivências e execução do projeto de oficina "Introdução ao texto dissertativo-argumentativo: da teoria à prática", o qual foi pensado e elaborado no componente curricular Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié. A oficina foi desenvolvida em turma da 2ª série do Ensino Médio, no segundo semestre do ano de 2023, no período noturno, de uma escola do sudoeste baiano.

As relações entre teoria e prática descritas neste trabalho foram construídas a partir de diálogos realizados em parceria com a docente do componente curricular, a professora regente da turma de aplicação da oficina e os discentes oficineiros. Esses diálogos ocorreram de forma horizontal, tanto com a professora regente da turma através de mensagens eletrônicas e/ou reunião presencial na instituição de ensino quanto com a professora de estágio através de encontros individuais e/ou em sala de aula com toda a turma da disciplina.

No primeiro momento, destinado à elaboração do projeto, objetivou-se conhecer a instituição de ensino, seu contexto interno e externo mediante observação e entrevista semiestruturada com a professora regente do componente curricular Produção Textual. No segundo momento, atribuído à construção dos planos de aula, intencionou-se realizar levantamento de conteúdos voltados para o processo de escrita de texto dissertativo-argumentativo, bem com estratégias para aplicação adequada ao público do ensino noturno. No terceiro momento, reservado à aplicação do planejamento, os oficineiros buscaram discorrer sobre os assuntos programáticos, seguindo o arcabouço teórico-metodológico da professora regente.

Para a realização do projeto, contou-se com carga horária variável de 1 hora/aula a 3 horas/aulas semanais, no período de 16 de outubro de 2023 a 16 de novembro de 2023. Os encontros com a turma ocorreram duas vezes na semana, seguindo, habitualmente, o seguinte esquema: duas aulas nas segundas-feiras (das 19h40min às 20h50min, 2º horário e 3º horário) e uma aula nas quintas-feiras (das 21h25min às 22h15min, 5º horário). A classe era composta por 40 alunos matriculados, e cerca de 25 alunos frequentadores.

A partir de um diálogo de caráter diagnóstico realizado no primeiro dia de aplicação da oficina, obteve-se os seguintes dados em relação à turma: dos 25 alunos presentes, todos trabalham de maneira informal; possuem idade entre 18 a 25 anos; a maioria não almeja cursar o ensino superior, mas pretende fazer concursos públicos, com o intuito de conseguir melhores

Diamantina Presença
RevistaDigital

condições de vida; e nenhum discente escolheu língua portuguesa ou produção textual como disciplina favorita, apesar de alguns comentarem sobre o prazer de escrever contos, poesias e letras de música.

Na análise das informações coletadas, utilizou-se a abordagem qualitativa, uma vez que esta permite "a interpretação no lugar da mensuração e a descoberta no lugar da constatação" (Weller; Pfaff, 2011, p. 30). Nesse viés, recorreu-se à pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e as reflexões sobre as práticas, e à pesquisa qualitativa, intencionando o conhecimento do cotidiano da sala de aula e a aproximação da prática (Gil, 2007).

Ante o exposto, apresenta-se a estruturação deste artigo: esta breve introdução, apresentando o objetivo e justificativa para a elaboração deste artigo, como também alguns aspectos preliminares sobre a organização para a prática do Estágio Supervisionado III; descrição do período de observação dos oficineiros na instituição de ensino; explanação sobre a aplicação das oficinas; considerações/reflexões finais, considera-se essa parte como uma escrita de reflexão dos caminhos percorridos.

Período de Observação: Perceber, Entender e Assimilar

No primeiro contato com a unidade de ensino, intencionou-se saber sobre o funcionamento interno da instituição. Com isso, realizou-se entrevista semiestruturada com a gestão escolar, com a finalidade de conhecer a história da escola, perfil do público atendido, modalidades de ensino, número de alunos matriculados, infraestrutura, dados sobre o pessoal administrativo e serviços gerais, corpo discente, planejamento, espaço de socialização e serviços prestados à comunidade. As respostas desses questionamentos foram importantes para compreender o contexto da unidade e dos alunos, bem como seus movimentos no processo de ensino e aprendizagem.

Posteriormente, houve uma entrevista com a professora regente da turma guiada por um roteiro semiestruturado pela professora/orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado III, contudo, atentou-se à necessidade de flexibilização com relação às questões que foram julgadas necessárias debater. Nesta comunicação, buscou-se, inicialmente, conhecer o planejamento da disciplina para a unidade participada (o calendário, os conteúdos, as metodologias e os aspectos pedagógicos utilizados), o qual foi objeto de observação nos contatos seguintes. Nesta entrevista, acordou-se que o período destinado às etapas do estágio seria a III unidade, com

Diamantina Presença
Revista Digital

início em 16 de outubro de 2023 e término em 16 de novembro de 2023, uma vez que as referidas datas abrangem a carga horária necessária para a conclusão do estágio proposto.

O modelo da aula utilizado pela professora em todos os encontros é o expositivo e dialogado, tendo em vista que é constituído por exposição do conteúdo e participação ativa dos estudantes, considerando os saberes incutidos nesses sujeitos. A partir disso, o docente torna-se um mediador, conduzindo o alunado ao questionamento, a interpretação e a discussão do objeto de estudo. Essas questões ficaram evidentes nas observações realizadas, pois os frequentadores, em ação fluida e contínua, conseguiam manter uma comunicação sólida com a professora. Destaca-se, ainda, que essa comunicação era conduzida com maestria pela regente.

Os alunos questionaram, em todos os encontros observados, a quantidade de informação dada nas aulas, como também as atividades direcionadas para o extraclasse. A maioria justificou sobre a impossibilidade de destinar horas do seu dia para responder às atividades devido à rotina cansativa de trabalho, visto que trabalham em empregos diversos durante o dia inteiro. Com essas reivindicações, torna-se necessário para o professor pensar nas questões postas, considerando a realidade do seu público, pondo em prática o pressuposto por Arroyo em seu livro *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*.

Aplicação do Projeto: descrição crítica e analítica da prática

Após a observação da turma, a escrita do projeto e a estruturação da aplicação do conteúdo programático, os oficineiros se debruçaram na escrita dos planos para os encontros com os alunos participantes, atentando-se às atividades, procedimentos e duração da ministração. Esse processo se constituiu, inicialmente, com a construção da programação de 4 encontros, os quais destinaram-se à apresentação dos alunos, apresentação da proposta de oficina, aplicação de questionário e diálogos sobre o tema proposto para o desenvolvimento das atividades, sendo selecionado “Trabalho Infantil na Contemporaneidade”. Em seguida, os planos foram elaborados a partir das percepções dos oficineiros no que tange às dificuldades apresentadas pelo alunado na compreensão do conteúdo explanado, ou seja, os planos foram escritos semanalmente através de reunião/encontro entre os ministrantes e a professora orientadora.

Na aplicação das oficinas, utilizou-se das aulas expositivas e dialógicas com o objetivo de expor os conteúdos programáticos com a participação ativa dos estudantes, uma vez que

Diamantina Presença
RevistaDigital

compreende, consoante apontado por Paulo Freire, o processo de ensino-aprendizagem como uma construção coletiva, exigindo assim constante diálogo entre os agentes de ensino, pois

> [...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, 2006, p. 91)

Como possibilidade para essa construção, os autores Pentecorvo, Ajello e Zuccermaglio (2005) apresentam a perspectiva "movimento de co-construção" ou "pensar em conjunto", isto é, possibilitar um momento de diálogo com os alunos preconizando o discurso argumentativo oral, com a finalidade de organização dos pensamentos deles e o aumento no seu repertório, para, após isso, solicitar a produção escrita.

Nesse processo de interação entre oficineiros e alunos, buscou-se trazer os conhecimentos prévios dos discentes através de exemplos de situações ocorridas no cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo. Tal questão está dentro das atribuições do docente consoante as novas concepções de ensino, haja vista que "os conhecimentos prévios que possuímos são construídos ao longo de nossa vida, desde o nosso nascimento até o dia em que partimos" (Oliveira, 2010, p. 66).

Nessa perspectiva, desenvolveu-se a programação dos encontros a partir de uma divisão: no primeiro momento, os oficineiros explicaram sobre a estrutura do texto dissertativo argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) através de recurso visual e/ou audiovisual; no segundo momento, os oficineiros solicitaram aos alunos a produção de uma redação modelo Enem, iniciando apenas com a introdução. Na ocasião reservada para a produção textual em classe, os ministrantes colocaram-se à disposição para elucidar as dúvidas apresentadas pelos alunos, efetuando, assim, visita individual às carteiras de cada discente.

A orientação individual promovida pelos oficineiros foi de suma importância para o processo de escrita de cada discente envolvido no projeto, pois, dessa forma, o acompanhamento e auxílio tornaram-se mais adequados para cada necessidade específica. Além disso, foi possível identificar que algumas dúvidas e dificuldades em relação à produção textual eram semelhantes, o que facilitou bastante explicações gerais mais aprofundadas.

No tocante às dúvidas coletivas, notou-se que elas estavam vinculadas à estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo (estrutura do parágrafo - recuo, tópico frasal, tese,

Diamantina Presença
Revista Digital

apresentação de ideias e repertório sociocultural). Enquanto as dificuldades individuais estavam relacionadas às questões gramaticais (concordância verbal e nominal, uso de pontuação etc.) e organização das ideias para defesa da tese (coesão e coerência).

Durante todo o desenvolvimento da oficina, buscou-se mostrar aos alunos, amparado nos pressupostos do estudioso Bakhtin (2003, p. 261), que “todos os campos da comunicação humana relacionam-se com a utilização da língua" e "cada campo elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros do discurso”. Assim, apresentou-se a compreensão que "gênero é uma atividade estruturada em estágios, orientada para uma finalidade na qual os falantes se envolvem como membros de uma determinada cultura" (Martin, 1992, p. 25).

Ao realizar esse movimento respaldado em Bakhtin, objetivou-se preparar os discentes para os modelos de questões escritas solicitadas nos exames vestibulares, Enem e concursos públicos, uma vez que esses processos seletivos exigem dos candidatos a elaboração de textos dissertativos-argumentativos. A partir da escrita adequada à referida tipologia, as bancas esperam que os candidatos discorram sobre determinado problema com o auxílio de repertórios socioculturais diversos, apresentem argumentos coerentes, além de elaborarem possíveis soluções para sanar o(s) problema(s) apresentado(s).

Na elaboração das possíveis soluções para sanar os problemas postos nas avaliações, lança-se à luz o pressuposto do estudioso Kock (2002), o qual adverte que a realidade em torno dos sujeitos é construída e transformada não apenas pela maneira que se dá nome as coisas, mas, ainda, pela forma como eles interagem com o mundo, mediante a interpretação e construção sociocognitiva. Com isso, os indivíduos compreendem e interpretam os acontecimentos ao seu redor no aspecto físico, social e cultural.

No víeis da construção sociocognitivo, mediante a concepção bakhtiniana, concebeu-se, no processo de ensino e aprendizagem, os discentes como “atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos” (Koch, 2009 p. 19). Dessa maneira, vislumbra-se o caráter sociocognitivo e interacional ou dialógico da língua portuguesa.

Sob essa perspectiva, um dos objetivos específicos da proposta foi: proporcionar aos discentes a compreensão da realidade a sua volta, mostrando-os que interpretar não é responder perguntas simples sobre o texto lido, mas, sobretudo, dar sentido às informações. A partir dessa compreensão, o aluno conseguirá discorrer melhor sobre o tema proposto.

Diamantina Presença
RevistaDigital

Diante disso, concebe-se que o conhecimento nasce a partir da utilização útil da informação, mas o que seria essa utilização útil? Para responder essa questão, recorre-se ao pensamento do patrono da educação, Paulo Freire, em seu célebre livro *Pedagogia do Oprimido*. O referido pensador, ao abordar sobre a repetição das frases descontextualizadas, discorre sobre a leitura mecanizada escrevendo "não basta saber ler mecanicamente que 'Eva viu a uva'. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho" (Freire, 2006, p. 56).

Nesse sentido, pode-se apresentar a utilização útil das informações como um importante dispositivo para leitura crítica do mundo. Mediante essas ideias, seguiu-se discutindo as informações contidas nos textos lidos e, em seguida, solicitando aos alunos a produção textual, tendo como ponto de partida o sentido dado por eles as leituras.

Das propostas textuais, surgiram belíssimas produções. Houveram relatos densos e dolorosos de momentos vivenciados por cada um: assalto, testemunha de assassinato, violência doméstica, fome, dentre outros. Contudo, apesar das potentes produções textuais, algo preocupava: a escassez de criticidade perante os problemas sociais debatidos em sala de aula, sendo que diversos desses problemas foram vivenciados por boa parte dos alunos.

Em quase todos os discursos orais e/ou escritos, evidenciava-se uma naturalização das penúrias sociais. De forma paradoxal, os alunos que narravam acontecimentos desumanos presenciado ou sofrido por eles, eram os mesmos que reproduziam frases como "entra na criminalidade quem quer". Diante dessa realidade, às vezes paralisante, sempre ocorria a retomada da ideia apresentada por Dalcastgnè (2012): para transformar a informação em conhecimento, é necessário utilizá-la de forma útil. Reforçava-se, por exemplo, que o alto índice de criminalidade, de desemprego e de trabalho infantil na contemporaneidade não é gerado de acordo com a vontade das pessoas que estão imersas nessas situações, mas, sim, por uma questão estratégias criadas por determinados grupos sociais que são favorecidos por essas realidades.

Por fim, destaca-se, no que tange a aplicação, que durante o desenvolvimento da oficina não houve necessidade de modificar a proposta inicial do projeto. Contudo, em determinados momentos, houve a necessidade de substituir alguns caminhos metodológicos percorridos para aplicação das atividades programadas. Tais mudanças ocorreram devido à identificação de dificuldades na compreensão do conteúdo teórico, o que prejudicou a prática de produção

Diamantina Presença
Revista Digital

textual, sobretudo no que diz respeito à argumentação para defender um ponto de vista, isto é, a tese.

Considerações Finais

Longe de querer concluir as possibilidades de reflexões acerca trabalho prático descrito ao longo deste relato, afinal, é impossível esgotar uma ideia de projeto que foi desenvolvida e aplicada em tão pouco tempo, o objetivo desta última seção é comentar, de maneira suscinta, o que foi possível observar ao final da aplicação da oficina.

Primeiramente, é válido destacar a importância que disciplinas de produção textual possuem no currículo escolar, ainda que a carga horária seja pouca em relação ao tempo necessário para realizar uma prática significativa. Com as leituras e produções realizadas em sala de aula, é possível proporcionar aos discentes uma leitura mais crítica do mundo e dos movimentos ao seu redor, o que possibilita a expansão do conhecimento, bem como do senso crítico em relação a tudo aquilo que compõe nossas vidas enquanto sujeitos sociais. Nesse viés, é possível afirmar, ainda, que as aulas de produção textual, quando bem orientadas e planejadas, podem se tornar importantes aliadas no processo de ruptura de pensamentos eurocentrados instalados no imaginário coletivo de nossa sociedade.

Dessa forma, a partir da execução do projeto de oficina “Introdução ao texto dissertativo-argumentativo: da teoria à prática”, aliada ao tema central “Trabalho Infantil na Contemporaneidade”, foi possível proporcionar aos e com os alunos momentos de discussões coletivas riquíssimos de trocas de conhecimentos e compartilhamentos de vivências, os quais foram relevantes para evidenciar a importância da reflexão e da análise crítica na hora de redigir textos pautados na argumentação coerente e no respeito aos direitos humanos.

No que tange à prática textual, é impossível não considerar as dificuldades e déficits que a turma apresentou do início ao fim do processo de aplicação da oficina, que iam desde a estrutura textual pertinente à tipologia trabalhada a desvios gramaticais e ortográficos de todos os níveis. Ainda assim, ressalta-se que as poucas aulas destinadas à aplicação do projeto foram importantes também para esclarecer diversas dúvidas, revisar alguns conteúdos básicos, dar dicas para os momentos de produção e incentivar a escrita sem a régua do julgamento. Muitos alunos sentiam-se envergonhados em escrever, pois afirmavam coisas como “eu não sei escrever bem”, “escrevo tudo errado”, “não sei fazer texto”, “não entendo português”, e tantas outras falácias que os faziam acreditar que a escrita não era algo acessível para eles.

Diamantina Presença
RevistaDigital

Posto isso, ressalta-se e afirma-se a relevância da execução da oficina "Introdução ao texto dissertativo-argumentativo: da teoria à prática" como exigência prática da disciplina "Estágio Supervisionado III", isto é, um estágio voltado para a formação de professores. A experiência aqui relatada reflete um trabalho que foi pensado justamente para atender um público específico que exige um pensar e repensar da prática docente a todo momento. Um público que não nos permite, enquanto seres humanos e profissionais da educação, sermos indiferentes às suas realidades tão distintas e tão iguais ao mesmo tempo. Um público que se mostra desafiador por inúmeras questões, mas que consegue proporcionar momentos ricos para a formação de quem deseja, através da educação, ser a gota de esperança na vida de alguém.

Assim sendo, afirma-se que a prática fundamentada de leitura e escrita na educação básica impulsiona os sujeitos para uma melhor utilização das informações contidas nos discursos orais e/ou escritos, permitindo a construção de conhecimento sólido, crítico e empático.

REFERÊNCIAS

Ajello, A. M. Professores e discussões: formação e prática pedagógica. In Pontecorvo, C.; Ajello, A. M.; Zucchermaglio, C. (Eds), **Discutindo se Aprende**: Interação Social, Conhecimento e Escola (p.145-162). Porto Alegre: Artmed, 2005.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins, Fontes, 2003.

DALCASTAGNÈ, R. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. FREIRE, **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.

MARTIN, J. R. Beyond Exchange: APPRAISAL Systems in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. (org.) **Evaluation in Text**: authorial Stance and the Construction of Discourse. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Miguel G. A. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.